

**QUANDO UM PILOTO SE TORNA UM ÍCONE? A  
CONTRIBUIÇÃO DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO  
PARA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEWIS  
HAMILTON COMO ATIVISTA ANTIRRACISMO**

**WHEN DOES A PILOT BECOME AN ICON? THE  
CONTRIBUTION OF THE MEDIA TO THE CONSTRUCTION  
OF LEWIS HAMILTON'S IMAGE AS ANTIRACISM  
ACTIVIST**

**¿CUÁNDO UN PILOTO SE CONVIERTE EN UN ICONO? LA  
CONTRIBUCIÓN DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN A  
LA CONSTRUCCIÓN DE LA IMAGEN DE LEWIS  
HAMILTON COMO ACTIVISTA ANTI RACISMO**

Frederico Battaglini Girnos<sup>1</sup>  
Tarcisio Torres Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de compreender de que forma as ações político-sociais do piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton são abordadas pela mídia. Para tanto, selecionamos dois fatos que se tornaram mundialmente relevantes envolvendo o atleta. Em ambos os casos, analisamos matérias articuladas pelos mesmos portais em três contextos diferentes: brasileiro, europeu e norte-americano. Com base na metodologia da análise de conteúdo, buscamos entender como suas ações são transmitidas por esses portais para seus leitores a fim de compreender se essas mensagens contribuem para as ações de cunho ativista do piloto e a construção positiva da sua imagem mundial.

**Palavras-chave:** Ativismo. Lewis Hamilton. Fórmula 1. Veículos de comunicação. Imagem.

**Abstract:** This work aims to understand how the political and social actions of Formula 1 driver Lewis Hamilton are addressed by the media. To do so, we selected two facts that have become worldwide relevant involving the athlete. In both cases, we analyzed articles articulated by the same portals in three different locations: Brazil, Europe and North America. Based on the methodology of content analysis, we seek to understand how their actions are transmitted by these portals to their readers in order to understand whether these messages contribute to the pilot's activist actions and the positive construction of its world image.

**Keywords:** Activism. Lewis Hamilton. Formula 1. Vehicles of communication. Image.

<sup>1</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda. Bolsista FAPESP de iniciação científica (processo 2021/06186-5). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. ORCID (0000-0002-7027-6964). E-mail: fredgirnos@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Artes Visuais. Orientador do trabalho. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. ORCID (0000-0001-9347-7585). E-mail: tarcisio.silva@puc-campinas.edu.br.



**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo las acciones políticas y sociales del piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton son abordadas por los medios de comunicación. Para ello, seleccionamos dos hechos que han cobrado relevancia mundial en torno al atleta. En ambos casos, analizamos artículos articulados por los mismos portales en tres contextos diferentes: brasileño, europeo y norteamericano. Con base en la metodología de análisis de contenido, buscamos comprender cómo sus acciones son transmitidas por estos portales a sus lectores para comprender si estos mensajes contribuyen a las acciones activistas del piloto y la construcción positiva de su imagen mundial.

**Palabras-clave:** Activismo. Lewis Hamilton. Fórmula 1. Vehículos de comunicación. Imagen.

Submetido 09/11/2022

Aceito 18/07/2023

Publicado 25/08/2023

## Introdução

O britânico Lewis Hamilton é um piloto de Fórmula 1 que atualmente possui 7 títulos mundiais, o que o torna o maior campeão da história da categoria ao lado do alemão Michael Schumacher. Possui ainda diversos recordes, como o de mais vitórias, pódios, entre outros. Além das conquistas dentro do esporte, destaca-se também as ações do atleta fora da esfera da Fórmula 1.

Em mais de 70 anos de história, Hamilton é até hoje o único piloto negro a ter atuado na categoria. Durante toda sua carreira, desde a infância, enfrentou diversas vezes comentários tentando rebaixá-lo por conta da cor de sua pele. Como foi dito por ele mesmo em uma entrevista concedida para a *ESPN* sobre o tempo em que ainda era uma criança: “Nos últimos anos eu ouvi nomes racistas sendo direcionados pra mim. A primeira vez que aconteceu, eu fiquei muito triste. Falei pro meu pai que eu queria me vingar deles. Mas depois, se alguém dizia alguma coisa pra mim, eu só ignorava e os vencia na pista” (HAMILTON, 2020).

Ao longo dos anos, acreditava que suas conquistas poderiam contribuir para que o racismo diminuísse na categoria e que mais jovens negros adentrassem no esporte, fato que não ocorreu. Foi então que decidiu tomar a linha de frente para ajudar a provocar mudanças e não só mais esperar elas acontecerem. Desde 2020, Hamilton começou a confrontar ativamente a Fórmula 1 e suas atitudes racistas, além de realizar protestos em sua conta no *Instagram* (@lewishamilton) e participar ativamente de manifestações nas ruas para dar exemplo e defender seus ideais.

Aos poucos sua imagem passou a transcender apenas o visual de “piloto de Fórmula 1” e começou a se transformar em um ícone, um símbolo de mudança utilizado por pessoas ao redor do mundo. Para Ramos (2020, online), “ele é o maior nome da Fórmula 1, um dos melhores esportistas britânicos, um amante da música e da moda e um dos atletas mais francos quando se trata de fazer uma mudança no mundo. Lewis Hamilton é um verdadeiro ícone”.

Por consequência, a reprodução da imagem de Hamilton faz com que não só seus fãs, mas grupos ativistas em geral, passassem a utilizar suas expressões em grafites e desenhos gráficos como símbolos de protestos. Isso se dá por conta de sua imagem passar a ter um novo significado para aqueles que a reproduzem, atrelando Hamilton às causas sociais que defendem. Abaixo, por exemplo, vemos esta ampla pintura feita pelo artista português Huariu (@huariu), em Portimão, Portugal. Encomendada pelos donos do campo de futebol em que foi feita, a

pintura leva o título de *Even Legends Have Heroes* (mesmo as lendas têm heróis) e traz o rosto do piloto britânico fundido com o de Ayrton Senna, piloto brasileiro morto em 1994.

Figura 1 – Even legends have heroes, de Huariu



Fonte: [https://www.portugalresident.com/wp-content/uploads/2021/04/IMG\\_2640-1536x1146.jpg](https://www.portugalresident.com/wp-content/uploads/2021/04/IMG_2640-1536x1146.jpg)

Outro exemplo é o mural feito por James Cochran no famoso circuito de Silverstone, local do grande prêmio britânico.



Figura 2 – Mural de Lewis Hamilton em Silverstone, Inglaterra



Fonte: [https://i2-prod.mirror.co.uk/incoming/article21018977.ece/ALTERNATES/s615/0\\_pic-1.jpg](https://i2-prod.mirror.co.uk/incoming/article21018977.ece/ALTERNATES/s615/0_pic-1.jpg)

Assim, reproduções como essas da imagem de Hamilton contribuem para o tornar ícone de um movimento. O rosto do piloto acaba por ser associado a um conjunto de ideias e valores que ele pratica, o que transcende o campo do esporte.

A transformação do rosto em ícone é abordada por Silva (2016), quando o autor analisa os casos envolvendo o assassinato de dois jovens durante os eventos da Revolução Verde e da Primavera Árabe. Ao falar dos rostos de Neda Soltan (Irã, 2009) e Khaled Said (Egito, 2010), reproduzidos nas manifestações, na internet e outras mídias, o autor mostra seu potencial para se transformarem em símbolos dos desejos de transformação política daquele momento.

A reprodução sem fim das faces mencionadas [...] na internet, em manifestações, na mídia impressa e em canais de televisão fez com que eles atingissem um nível de significação icônico. Estando em todo lugar, eles se tornam informação em si mesmas, adicionam significado a diferentes tipos de discurso e, ao mesmo tempo, se desconectam de seu contexto original. (SILVA, 2016, p. 133)

Dessa forma, podemos afirmar que a reprodução em massa de seu rosto e de suas ações, na mídia e em protestos (como no *Black Lives Matter*<sup>3</sup>, por exemplo), acaba desvinculando a imagem de Hamilton de apenas um atleta para adquirir novos significados em relação às manifestações.

As imagens têm um símbolo por si só, representam uma luta e carregam sentidos, mas quando são reproduzidas por outros e trazidas aos murais, quadros ou outras mídias, elas ganham novos significados. Além disso, como lembra Panagia (2009) *apud* Silva (2012, p. 40), “o sujeito cidadão das organizações políticas democráticas modernas não é um sujeito da leitura, mas um sujeito da visualização”. Assim como Hamilton entrou e modificou um sistema estagnado, sua imagem pode inspirar mudanças no lugar em que essa pessoa esteja inserida.

O exemplo das imagens acima (Figuras 1 e 2) é significativo para pensarmos a forma como Lewis Hamilton passa a utilizar do seu status de celebridade global para promover mudanças com suas ações, se tornando uma imagem que transcende o esporte. Como é um piloto que frequentemente é visto tanto na mídia como nas redes sociais por conta de sua imagem, passou a usar essa exposição a fim de promover as ações sociais que acreditava, elevando os assuntos discutidos pelas pessoas nas ruas para uma discussão internacional. Se o pensarmos enquanto ativista, observaremos que suas ações refletem o contexto global e midiático do qual faz parte. “Há a busca de um sujeito que articule o global com o local” (GIDDENS, 1989 e 1997, *apud* GOHN, 2014, p. 46).

Em trabalho nosso anterior, “Piloto-Ativista: As Ações de Lewis Hamilton No Mundo da Fórmula 1” (GIRNOS, SILVA, 2022), foi analisado o seu forte posicionamento nas questões sociais. Hamilton é um atleta altamente politizado e que sempre tenta levantar esses assuntos para o público global, seja pelas suas redes sociais ou por ações fora das pistas. Em sua conta do *Instagram*, essa politização, mesmo que muitas vezes misturada com o *show business* de personalidade global, traz uma conexão direta com seu público<sup>4</sup>. Mas além de suas redes, outro

<sup>3</sup> Movimento ativista internacional que atua contra a violência voltada a pessoas negras. Teve início em 2013 nos Estados Unidos após a absolvição de um policial que matou a tiros o adolescente negro Trayvor Martin. Em 2014, as mortes dos afro-americanos Michael Brown e Eric Garner, causadas também por policiais, provocaram protestos em todos os países, gerando ampla repercussão e contribuindo para a internacionalização do movimento. Em 2020, o piloto participou de um protesto no Hyde Park em Londres. Tornou pública sua participação por meio de postagens em suas redes sociais (MEADE, 2020).

<sup>4</sup> O piloto atua politicamente de formas bastante variadas, mas sempre aproveitando a visibilidade que alcança. Em premiações da F1, por exemplo, utilizou de diversas simbologias gestuais para fazer referência à luta contra o racismo. Os braços cruzados (em referência ao movimento Pantera Negra), o punho estendido (em referência ao

assunto que devemos analisar para entender seus reais impactos é a repercussão dos atos na mídia.

A mídia é uma grande formadora global de opiniões. Portanto, compreender como Lewis Hamilton é citado nas matérias jornalísticas que cobrem suas ações é significativo para entender como o público recebe a mensagem e como a cobertura contribui para a ascensão do atleta como herói e símbolo de causas sociais. Para isso, foi feita a análise de conteúdo, entendida por Bardin (2021, p. 31) como “um conjunto de técnicas de análises das comunicações” que visa aumentar o teor da descoberta e verificar hipóteses.

Trabalharemos com categorias a partir de matérias encontradas em oito veículos de comunicação nacionais e internacionais sobre dois eventos selecionados. O primeiro diz respeito ao dia em que, quebrando o protocolo, Hamilton subiu ao pódio em Mugello, na Itália, em 2020, mostrando uma camisa com os dizeres “prendam os policiais que mataram Breonna Taylor”, ao invés da camisa de sua equipe, a *Mercedes* (Fato 1). O segundo caso trata-se do fato que aconteceu em 2022, quando o ex-piloto brasileiro Nelson Piquet utilizou um termo racista quando se referiu a Lewis Hamilton em uma entrevista (Fato 2).

### **Instrumentos metodológicos**

Para entender o teor da cobertura dos dois fatos selecionados em nível global, foi feita uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, analisando a forma como os conteúdos de portais de notícias selecionados descrevem as ações do piloto. Assim, em uma pesquisa exploratória de natureza avançada, foram selecionados os portais que tivessem registrado matérias de ambos os fatos. A partir disso, foi feita uma leitura cuidadosa de cada texto, identificando os trechos ou termos que adentrassem nas categorias desejadas, caracterizando assim nossa pesquisa de procedimento bibliográfico de análise de conteúdo.

Entendemos a análise de conteúdo da mesma forma como em Bardin, que define o método como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a <discursos> (conteúdos e

---

movimento *Black Power*) e o ato ajoelhar (em reverência ao movimento *Black Lives Matter*). Além disso, faz uso recorrente de camisetas com mensagens antirracistas e em apoio a causas específicas, como no caso de Breonna Taylor que analisaremos neste trabalho.

continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN, 2021, p. 11)

Agora, visando entender o motivo da escolha desses fatos, é importante também compreendermos dentro da análise de conteúdo dois termos importantes para nossa análise. A unidade de registro, que em nosso caso diz respeito às notícias selecionadas e a unidade de contexto que torna os textos relevantes, como nos colocam Duarte e Barros:

Muitas vezes, para as unidades de registro serem compreendidas corretamente, torna-se necessário fazer referência ao contexto no qual estão inseridas. Na análise de mensagens políticas, por exemplo, a contextualização de palavras tais *como liberdade, progresso, democracia e sociedade* podem auxiliar na compreensão de seu verdadeiro sentido. (DUARTE e BARROS, 2006, p. 294)

Dessa forma, a unidade de contexto dos fatos selecionados entra na questão de que o Fato 1 foi uma enorme quebra dos padrões e enfrentamento direto às engrenagens estagnadas da Fórmula 1, em plena cerimônia de pódio, onde todos os olhos e câmeras estão centradas. Foi uma escolha inteligente do piloto para chamar a atenção e provocar a organização da Fórmula 1, que não ficou contente com a situação. Mais tarde, esta optou pela aplicação de multas e, um ano depois, alterou o regulamento da categoria, proibindo esse tipo de situação de acontecer novamente. De qualquer forma, o impacto de sua ação já estava feito.

Já o Fato 2 tem um objetivo diferente na análise. O ex-piloto brasileiro, Nelson Piquet é o pai de Kelly Piquet que, por sua vez, namora Max Verstappen, o principal adversário de Lewis Hamilton na Fórmula 1. A entrevista em questão aconteceu após um acidente entre Lewis e Max no Grande Prêmio da Inglaterra, em que Nelson Piquet se refere ao britânico com o termo pejorativo “neguinho”. Sendo Hamilton já reconhecido mundialmente como um ativista, a escolha desse caso tem o objetivo de entender como a mídia reage quando um atleta extremamente ligado às causas sociais, principalmente o movimento *Black Lives Matter*, é exposto a uma situação como essa. Ainda que o fato não indique diretamente uma ação ativista do piloto, é nossa intenção nessa análise verificar se os veículos de comunicação fazem referência às ações antirracistas do piloto, quando este aparece como vítima. Além disso,



verificaremos a abordagem das reações do atleta e sua atitude recorrente de não se calar em situações como essa.

Para a análise, foram selecionados três portais de notícias brasileiros (*O Globo*, *ESPN Brasil*, *Uol*), três britânicos (*BBC*, *The Guardian* e *Sky Sports*) e dois americanos (*CNN* e *Washington Post*). Um dos primeiros critérios era que todos precisavam ter feito matérias dos dois acontecimentos. Além disso, foram escolhidos portais britânicos e americanos, pois eles têm grande influência internacional, enquanto os brasileiros foram escolhidos por poderem se relacionar melhor com a nossa realidade. Ressaltamos ainda que a matéria do *Washington Post* (BOREN, 2022) é analisada duas vezes, pois trata tanto do fato 1 como do fato 2.

Abaixo estão as tabelas utilizadas para a análise de conteúdo dos portais nacionais e internacionais em relação aos dois fatos selecionados para a análise. Com base no formato proposto por Jorge Duarte e Antônio Barros (2006), a análise do conteúdo se dividiu em 3 estágios principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos

No primeiro estágio, houve a pesquisa e seleção de diversos fatos envolvendo questões de ativismo para se entender quais deles eram os mais relevantes para essa pesquisa. Em um segundo momento, após a escolha dos dois fatos, foi montada a tabela abaixo com o objetivo de analisar os fatos em 4 categorias. As categorias têm como intuito compreender os artigos nos periódicos a partir de sua apresentação inicial (manchete) e também do ponto de vista estrutural. Para isso, consideramos pontos importantes a menção a ações ativistas do piloto (o que mostra o interesse do veículo e/ou do jornalista para com essa atuação de Hamilton) e também a forma como é descrita sua carreira. Para entender a impressão (positiva, neutra ou negativa) sobre o atleta, fizemos também uma análise a partir dos adjetivos. Com isso, chegamos às categorias descritas abaixo:

Manchete – Essa categoria visa trazer a manchete da matéria analisada para tentar entender como Hamilton é citado dentro de sua construção. Essa categoria foi escolhida por ser o primeiro texto a ser observado em qualquer matéria, é a que chama a atenção do leitor;

Adjetivos – Busca compreender quais adjetivos foram utilizados nas matérias para se direcionar ao piloto. Os adjetivos utilizados nos textos são importantes para compreendermos, muitas vezes de maneira subjetiva, como se referem ao piloto quando descrevem suas ações;

Ativismo – Pretende enxergar com um olhar mais analítico como as ações ativistas de Hamilton são descritas dentro da matéria e se são complementadas ou tratadas de uma maneira neutra.

Essa categoria foi escolhida por visar entender, principalmente, se os textos buscam trazer seu ativismo como um reforço para suas ações;

Carreira – Busca entender como a matéria cita ou não o histórico profissional de Hamilton de uma maneira que engrandeça seus feitos. Por fim, essa categoria foi escolhida com objetivo de compreender se suas façanhas dentro do esporte, não só como ativista, mas como um ícone do esporte, são trazidas a fim de complementar a imagem do piloto.

Feito isso, começamos a terceira etapa, que consiste na comparação e análise dos resultados obtidos a fim de chegar em uma conclusão para dar continuidade ao trabalho.

A Tabela 1 traz o fato previamente citado, em que Lewis Hamilton vence a corrida e, durante a cerimônia de pódio, onde todas as câmeras estão apontadas para sua imagem, aproveita para realizar o protesto retirando seu macacão da *Mercedes* com os patrocinadores e mostra a camiseta preta com a escrita “Prendam os policiais que mataram Breonna Taylor”.

Tabela 1 – Grade de análise do Fato 1 - Hamilton com a camiseta de Breonna Taylor

Veículo de Comunicação	Manchete	Adjetivos	Ativismo	Carreira
<b>O Globo</b> (GP, 2020)	GP da Toscana: Hamilton vence e cola no recorde de Schumi; batidas causam bandeiras vermelhas	Inglês, britânico, hexacampeão	Hamilton subiu ao pódio com uma camiseta em protesto para exigir a prisão dos policiais que mataram a jovem negra Breonna Taylor, nos Estados Unidos, em março de 2020. Utilização de imagens do protesto.	Fala da 90ª vitória do piloto e que se aproxima do recorde de Schumacher.
<b>Espn Br</b> (Fórmula, 2022)	Fórmula 1: Vitaly Petrov critica camisa de Lewis Hamilton sobre Breonna Taylor e cerimônia de ajoelhar contra o racismo	Britânico	Foca principalmente na fala de Petrov criticando a camisa, o ajoelhamento e fazendo uma comparação homofóbica com o ocorrido.	.
<b>Uol</b> (Em Protesto, 2020)	Em protesto, Hamilton veste camiseta para lembrar a morte de Breonna Taylor	Britânico	Fala diretamente sobre o protesto e o afrontamento para com os patrocinadores.	Fala da corrida e da 90ª conquista do piloto.
<b>BBC</b> (Benson, 2020)	Breonna Taylor: Lewis Hamilton could face FIA investigation over anti-racism T-shirt	Sport's most high-profile figure and its only black driver	Traz as punições que podem ser aplicadas pela FIA, explica o motivo do protesto e que a equipe de Hamilton, Mercedes, o apoia totalmente na sua luta antirracista. Traz um exemplo da equipe escrevendo em seu	

			Twitter sobre isso não ser política e sim direitos humanos.	
<b>The Guardian</b> (Harker, 2021)	Lewis Hamilton has proved himself to be a champion who transcends sport	Champion, Global and cultural figure, political, only black driver	A matéria detalha ações de Hamilton, sua importância como atleta e principalmente como ativista. Pondera se algumas atitudes cometidas por pilotos brancos de desrespeito teriam o mesmo tratamento se fossem um piloto negro, como as ações de Hamilton, muitas vezes menores, tiveram.	Brevemente comenta sobre suas conquistas e recordes.
<b>Sky Sports</b> (Galloway, 2020)	Lewis Hamilton expects new guidelines after wearing Breonna Taylor T-shirt	Mercedes driver, Six-time world champion, powerful and passionate voice	Traz a opinião de Hamilton, as consequências, mas foca fortemente nas falas e na ação feita pelo atleta a fim de provocar uma mudança.	Traz suas conquistas recentes (ressaltando certos ativismos nelas).
<b>CNN</b> (Joseph e Cullinane, 2020)	Lewis Hamilton evokes Breonna Taylor at Grand Prix win	Six-time world champion, only black champion,	Traz um contexto da ação e explica como ele lidera ações de mudança dentro da categoria.	Rapidamente passa sobre ele ser campeão 6 vezes.
<b>Washington Post</b> (Boren, 2022)	Lewis Hamilton calls for change; Nelson Piquet apologizes for slur	Seven-time world champion, franco	Reforça as mensagens que foram contra Piquet, principalmente da FIA. Traz as falas e as mensagens de Hamilton, enfatizando o caso da Breonna Taylor.	Fala da carreira de Piquet (autor do racismo) e de Hamilton.

Notamos na análise que dois dos três portais brasileiros optaram por manchetes que não se relacionavam diretamente com o fato, mas sim pela repercussão próxima dele, como um resumo da corrida com breve menção ao ocorrido. Os portais brasileiros usam muito mais o termo “britânico” para se referir a Hamilton, tendo também sido verificado o termo “hexacampeão”. Somente a matéria da *Uol* faz uma análise do ocorrido de maneira detalhada e como isso afronta a categoria e os patrocinadores. Já a matéria da *ESPN Brasil* traz a citação de Vitaly Petrov, ex-piloto russo da F1, criticando as ações de Hamilton, enquanto que no *O Globo*, a matéria mais fala sobre a corrida e uma pequena menção ao feito de Lewis no final com fotos.

Nos portais internacionais, o Fato 1 é bem mais apresentado e discutido. O termo britânico é substituído nas matérias inglesas por “heptacampeão”, “figura global, cultural e política”, “piloto da *Mercedes*”, “hexacampeão”, “voz poderosa e apaixonada”, “único campeão negro” e “franco”. Podemos notar uma tendência bem maior da mídia internacional

em trazer as questões do que Hamilton realmente faz, utilizando-se de adjetivos que trazem o sentimento de um ativista social que provoca mudanças. Nas matérias, o Fato 1 é o principal ponto de discussão. Alguns portais, como o *The Guardian*, focam muito mais em falar da parte social e da importância do ato. Outros, como a *CNN*, trazem um tom mais neutro, mas sem deixar de falar como as ações dele tiveram importância para realizar mudanças na categoria.

Ao compararmos os veículos nacionais e internacionais com relação à abordagem do mesmo fato, notamos que a mídia internacional atrela adjetivos ao piloto e, por consequência, à ação ativista, enquanto no caso dos veículos brasileiros há mais neutralidade e mesmo o tratamento em segundo plano da manifestação política. Pouco contexto é adicionado para se compreender melhor o caso.

A Tabela 2 traz o fato que descreve Hamilton não como protagonista, mas sim vítima de uma situação de racismo. A análise realizada, nesse caso, busca compreender como os portais se portam em relação ao fato e como trazem as ações provocadas pelo acontecimento.

Tabela 2 – Grade de análise do Fato 2 - Racismo de Nelson Piquet com Hamilton

Veículo de Comunicação	Manchete	Adjetivos	Ativismo	Carreira
<b>Espn Brasil</b> (Hamilton, 2022a)	Hamilton rebate Piquet após ser chamado de 'neguinho': 'Vamos mudar a mentalidade'; F1 e Mercedes repudiam ato do brasileiro	Britânico, inglês	Conta o caso e mostra na íntegra as falas de Hamilton em sua conta no <i>Twitter</i> , além de mostrar as notas de apoio e contra o racismo da FIA e Mercedes.	A carreira nessa matéria é pouco mencionada.
<b>Globo</b> (Piquet, 2022)	Piquet x Hamilton: falas racistas de brasileiro causaram revolta no mundo da F1; entenda o caso	Britânico, heptacampeão	Traz o caso e a repercussão jurídica que Nelson Piquet enfrentará após os atos de injúria racial cometidos pelo mesmo. Menciona a ironia de Hamilton em sua rede social sobre “quem seria Piquet”.	Pouco se fala sobre a carreira, o foco está em como ocorrerá a repercussão jurídica de Nelson Piquet.
<b>Uol</b> (Hamilton, 2022b)	Hamilton responde em português fala racista de Nelson Piquet	Heptacampeão, piloto inglês	Fala sobre como ele lidera essas ações e o apoio que recebeu da F1 e da sua equipe. Traz falas originais retiradas da rede social de Hamilton comentando o ato de racismo de Nelson Piquet, clamando por uma mudança significativa dentro da F1 e dizendo que a luta não acabará.	Brevemente comenta sobre a corrida que originou o comentário de Piquet.



<b>BBC</b> (Benson, 2022)	Lewis Hamilton and F1 condemn Nelson Piquet's racially abusive language about British driver	Seven-time world champion	Traz a fala de Hamilton, da F1 e da Mercedes. Menciona a origem do comentário e outros exemplos de quando Piquet esteve negativamente nos holofotes, como quando questionou a sexualidade e humilhou a morte de Ayrton Senna.	Rápida passagem sobre a temporada de 2021 para contextualizar o lance do acidente que originou o comentário.
<b>The Guardian</b> (Richards, 2022)	Lewis Hamilton demands action after Nelson Piquet uses racist epithet about him	Seven-time world champion	A matéria tem certas indiretas de tendência. Ao mencionar o caso, frequentemente fala sobre como a F1 tem políticas antirracistas que, em teoria, servem pra ser aplicadas em situações como essa e conta como as ações de Hamilton foram impactantes para essas mudanças.	Comenta sobre a temporada de 2021 para contextualizar o acidente que originou o comentário.
<b>Sky Sports</b> (Nelson, 2022)	Nelson Piquet called to state case in Federal court in Brazil after allegations of racist and homophobic language	Seven-time world champion	A matéria comenta sobre as consequências que Piquet terá que sofrer, dada a justiça brasileira e as mudanças que Hamilton realizou dentro da F1 para que ele fosse punido.	A carreira de Hamilton é pouco mencionada.
<b>CNN</b> (Woodyatt, 2022)	'Time has come for action': Teams rally around Hamilton after Piquet levels racist slur against F1 driver	British driver, seven-time world champion	A matéria pouco menciona as ações de Hamilton, mas foca em trazer como todos estavam do lado do piloto na situação.	Menciona alguns dos recordes como forma de engrandecer o piloto, como o fato de ser o maior vencedor de corridas da história.
<b>Washington Post</b> (Boren, 2022)	Lewis Hamilton calls for change; Nelson Piquet apologizes for slur	The seven-time series champion and Formula One's only Black driver, the winningest driver in Formula One	No final da matéria, enfatizam como ele se tornou um ícone para a mudança de mentalidade dentro da F1 no combate contra o racismo e a discriminação dentro e fora da F1.	Pouco se fala sobre a carreira do piloto.

Agora, partindo para as análises do Fato 2, em que o ator principal não é o Hamilton, mas sim Nelson Piquet, que foi quem proferiu a fala criminoso. Nos portais brasileiros, vemos novamente o termo “britânico” ser utilizado, mas dessa vez, há também a aparição do termo



“heptacampeão” com grande frequência. Todas as matérias trazem em sua manchete o nome do Hamilton em primeiro lugar, sempre focando em sua resposta. O conteúdo, diferente do Fato 1, se mostra bem mais politizado com relação às ações de Hamilton, trazendo seus feitos e como isso incomodou a Fórmula 1. Essa mudança ocorre provavelmente em função do envolvimento de um ex-piloto brasileiro, o que pressupõe maior contextualização na abordagem por parte dos jornalistas. Também há uma condenação em relação às falas de Nelson Piquet, mas não entram mais a fundo nas consequências de seus atos. O foco maior é a análise em cima do que Hamilton representa na comunidade global atualmente.

Já olhando a situação dos portais internacionais, nota-se grande utilização do termo “heptacampeão”. Diferente do Fato 1, nesse, as matérias não usam tantos adjetivos na questão social, apesar de ainda assim serem adjetivos de engrandecimento, mas nem por isso significa que falaram menos de suas ações. Em grande parte, as matérias lembram como suas ações incomodaram grandes personalidades no mundo da F1.

No geral, podemos notar uma grande tendência da mídia internacional em favor das ações propostas por Lewis Hamilton. Os adjetivos em sua grande maioria são de enaltecimento do atleta, focando em palavras como “heptacampeão” ou em alguns casos, como o *The Guardian*, que relembram o leitor o fato de que ele é um agente de mudança, utilizando adjetivos como “*global and cultural figure*”.

Assim, conseguimos observar que a mídia internacional, no geral, trata as ações de Lewis Hamilton de maneira imparcial no tom de fala, como era de se esperar em textos jornalísticos. Mas na utilização de adjetivos que enaltecem o ativista e diversas lembranças de seus casos e como eles alteraram positivamente o ambiente da Fórmula 1 e a sociedade, percebe-se uma visão positiva da mídia apresentada aos seus leitores, principalmente no cenário internacional. No âmbito nacional, vemos algumas notícias mais comedidas em relação ao assunto, mas a maioria traz Hamilton como um ator de mudanças da categoria.

Dessa forma, podemos compreender a partir da análise das tabelas que as ações do piloto ativista são também reforçadas pela mídia nacional e internacional, o que contribui positivamente para que ele consiga provocar as mudanças objetivadas, que, mesmo estando longe de serem atingidas, encontram aliados que fortalecem a mensagem de Hamilton.

Ao analisarmos principalmente a tabela dos adjetivos, vemos que há sempre uma procura na utilização de palavras de engrandecimento de Hamilton. Na grande maioria das

manchetes avaliadas, temos seu nome como a primeira palavra da sentença, colocando-o como o ator principal de ações que fortalecem sua luta para a existência de um esporte e uma sociedade mais justos.

Quando compararmos os veículos nacionais e internacionais em relação ao fato 2, notamos certa semelhança com o que ocorreu no fato 1, com a mídia internacional ligando o piloto a adjetivos de engrandecimento de seu lado ativista, enquanto na mídia brasileira, os adjetivos utilizados trazem neutralidade ou apenas engrandecem seus feitos esportivos, não se referindo com ênfase à vertente politizada do piloto.

### Conclusões

A partir da análise realizada, podemos afirmar que os meios de comunicação observados têm um tom de favorecimento em relação às ações de Hamilton. Apesar de não dizerem explicitamente estarem apoiando o ativista, com exceção da matéria do *The Guardian* em relação ao Fato 1, na maioria dos casos há um subentendimento, por meio de adjetivos e principalmente por como a matéria é conduzida, que sugere um apoio por parte desses portais.

No geral, as matérias costumam comentar os casos trazendo a cronologia de feitos de Hamilton e exaltando as alterações provocadas pelo piloto, destacando as mudanças que foram feitas desde que começou a se posicionar abertamente. Compreendemos assim o ponto de vista positivo transmitido pelos meios de comunicação analisados em relação às ações do ativista. Os veículos entendem e vinculam sua imagem com as ações que defende.

Como abordamos no início deste trabalho, a imagem de Lewis transcende a visão de apenas um atleta. Ele é um agente de mudança com alta visibilidade para questões raciais dentro e fora do esporte. Com isso, sua imagem passa por um processo de iconização para as causas sociais que defende. Assim, ter menções favoráveis dos meios de comunicação contribui para a manutenção da imagem do atleta como ícone. Por atingir um público mais amplo (que não necessariamente atento a causas sociais), os veículos contribuem para a maior visibilidade das ações e para o vínculo existente (e reforçado por Lewis Hamilton) entre o esporte e a abordagem de questões sociais. Além disso, as imagens sempre presentes nas matérias juntamente com a linguagem escrita promovem o contexto necessário para que se compreenda melhor as ações, de forma a oferecer ao leitor um cenário mais amplo que dê conta de localizar socialmente os fatos.

Assim, a partir da análise de conteúdo realizada, concluímos que os meios de comunicação dão sinais favoráveis às mudanças que o atleta faz no esporte. Com isso, acabam por contribuir para uma imagem positiva de Hamilton na propagação da mensagem de transformação social e ativismo do atleta. Por se tratar de um esporte vinculado a estruturas gerenciais rígidas, as iniciativas do piloto provocaram mudanças dentro de seu ambiente e, principalmente, em como a mídia internacional enxerga as suas ações, fortalecendo sua mensagem como ativista.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BARON, Leticia; LINHARES, Bianca de Freitas. A política como conflito: A noção de antagonismo na teoria de Ernesto Laclau, **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 189-206, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p189/44240>. Acesso em: 4 nov. 2022.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

BENSON, Andrew. Lewis Hamilton and F1 condemn Nelson Piquet's racially abusive language about British driver. **BBC**, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/formula1/61962839>. Acesso em 07 jun. 2023.

BENSON, Andrew. Breonna Taylor: Lewis Hamilton could face FIA investigation over anti-racism T-shirt. **BBC**, 14 set. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/formula1/54152046>. Acesso em 07 jun. 2023.

BOREN, Cindy. Lewis Hamilton calls for change; Nelson Piquet apologizes for slur. **The Washington Post**, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/sports/2022/06/28/lewis-hamilton-nelson-piquet-slur/>. Acesso em 07 jun. 2023.

EM PROTESTO, Hamilton veste camiseta para lembrar a morte de Breonna Taylor. **UOL**, 13 set. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/f1/ultimas-noticias/2020/09/13/em-protesto-hamilton-veste-camiseta-para-lembrar-a-morte-de-breonna-taylor.htm>. Acesso em 13 set. 2020.

FÓRMULA 1: Vitaly Petrov critica camisa de Lewis Hamilton sobre Breonna Taylor e cerimônia de ajoelhar contra o racismo. **ESPN**, 23 set. 2020. Disponível em: [https://www.espn.com.br/f1/artigo/\\_/id/7473528/formula-1-vitaly-petrov-critica-camisa-lewis-hamilton-breonna-taylor-cerimomia-ajoelhar-contra-racismo](https://www.espn.com.br/f1/artigo/_/id/7473528/formula-1-vitaly-petrov-critica-camisa-lewis-hamilton-breonna-taylor-cerimomia-ajoelhar-contra-racismo). Acesso em 07 jun. 2023.

GALLOWAY, James. Lewis Hamilton expects new guidelines after wearing Breonna Taylor T-shirt. **Sky Sports**, 25 set. 2020. Disponível em: <https://www.skysports.com/f1/news/24181/12080537/lewis-hamilton-expects-new-guidelines-after-wearing-breonna-taylor-t-shirt>. Acesso em 07 jun. 2023.

GIRNOS, Frederico Battaglini; SILVA, Tarcisio Torres. Piloto-ativista: as ações políticas de Lewis Hamilton no mundo da Fórmula 1. **Anais do XVIII Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador, 09 a 12 de agosto, 2022.

GOHN, Maria da Glória. Ciclos de protestos no Brasil: 1970-2019. **Mundos Plurales - Revista Latinoamericana de Políticas y Acción Pública**, v. 6, n. 1, p. 93–119, 2020. DOI: 10.17141/mundosplurales.1.2019.3925. Disponível em: <<https://revistas.flacsoandes.edu.ec/mundosplurales/article/view/3925>>. Acesso em: 22 jul. 2023

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. 5. ed. Brasil: Edições Loyola, 2014. 166 p.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. Seminário Temático Teoria Social: a Atualidade Brasileira, **Anais do Encontro Anual da Anpocs**, 31, Caxambu, MG, 2007.

GP da Toscana: Hamilton vence e cola no recorde de Schumi; batidas causam bandeiras vermelhas. **O Globo**, 13 set. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/gp-da-toscana-hamilton-vence-e-cola-no-recorde-de-schumi-batidas-causam-bandeiras-vermelhas.ghtml>. Acesso em 07 jun. 2023.

HAMILTON, Lewis. A young Lewis Hamilton talks about the racism he faced in the karting world. 7 jun. 2020. **Twitter**: @ESPnf1. Disponível em: <https://twitter.com/espnf1/status/1269593408773001217>. Acesso em: 7 jan. 2022.

HAMILTON rebate Piquet após ser chamado de 'neguinho': 'Vamos mudar a mentalidade'; F1 e Mercedes repudiam ato do brasileiro. **ESPN**, 28 jun. 2022a. Disponível em: [https://www.espn.com.br/f1/artigo/\\_/id/10564100/hamilton-rebate-piquet-apos-ser-chamado-de-neguinho-vamos-mudar-a-mentalidade-f1-e-mercedes-repudiam-ato-do-brasileiro](https://www.espn.com.br/f1/artigo/_/id/10564100/hamilton-rebate-piquet-apos-ser-chamado-de-neguinho-vamos-mudar-a-mentalidade-f1-e-mercedes-repudiam-ato-do-brasileiro). Acesso em 07 jun. 2023.

HAMILTON responde em português fala racista de Nelson Piquet. **UOL**, 28 jun. 2022b. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/06/28/hamilton-responde-em-portugues-fala-racista-de-nelson-piquet.htm>>. Acesso em 07 jun. 2023.

HARKER, Joseph. Lewis Hamilton has proved himself to be a champion who transcends sport, **The Guardian**, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2021/dec/13/lewis-hamilton-sport-formula-one-equality-grand-prix>. Acesso em 07 jun. 2023.

JOSEPH, Elizabeth; CULLINANE, Susannah. Lewis Hamilton evokes Breonna Taylor at Grand Prix win. **CNN**, 14 set. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/09/13/motorsport/lewis-hamilton-breonna-taylor-trnd/index.html>. Acesso em 07 jun. 2023.

MEADE, Sam. Lewis Hamilton attends Black Lives Matter protest at Hyde Park. **Mirror**, 21 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.mirror.co.uk/sport/formula-1/lewis-hamilton-attends-black-lives-22230063>>. Acesso em 13 jun. 2023.

NELSON Piquet called to state case in Federal court in Brazil after allegations of racist and homophobic language. **Sky Sports**, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://www.skysports.com/f1/news/12433/12650369/nelson-piquet-called-to-state-case-in-federal-court-in-brazil-after-allegations-of-racist-and-homophobic-language>. Acesso em 07 jun. 2023.

PIQUET x Hamilton: falas racistas de brasileiro causaram revolta no mundo da F1; entenda o caso. **O Globo**, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2022/06/piquet-x-hamilton-falas-racistas-de-brasileiro-causaram-revolta-no-mundo-da-f1-entenda-o-caso.ghtml>. Acesso em 07 jun. 2023.

RAMOS, Rodrigo. Como Lewis Hamilton transcendeu a condição de piloto e virou ícone cultural. **Brasil123**, 17 out. 2020. Disponível em: < <https://brasil123.com.br/como-lewis-hamilton-transcendeu-a-condicao-de-piloto-e-virou-icone-cultural/>>. Acesso em 05 dez. 2022.

RICHARDS, Giles. Lewis Hamilton demands action after Nelson Piquet uses racist epithet about him. **The Guardian**, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/2022/jun/28/unacceptable-f1-nelson-piquet-under-fire-for-racist-epithet-about-lewis-hamilton>. Acesso em 07 jun. 2023.

SILVA, Tarcisio Torres. **Ativismo digital e imagem**: estratégias de engajamento e mobilização em rede. Jundiaí: Paco Editora, 2016. 202 p.

SILVA, Tarcisio Torres. Imagens da Primavera Árabe: estética, política e mídias digitais. **Galáxia** (São Paulo, Online), n. 23, p. 35-47, jun. 2012. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/7019>>. Acesso em 03 dez. 2022.

WOODYATT, Amy. ‘Time has come for action’: Teams rally around Hamilton after Piquet levels racist slur against F1 driver. **CNN**, 28 jun. 2022. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2022/06/28/motorsport/lewis-hamilton-nelson-piquet-racial-slur-intl-spt/index.html>>. Acesso em 07 jun. 2023.